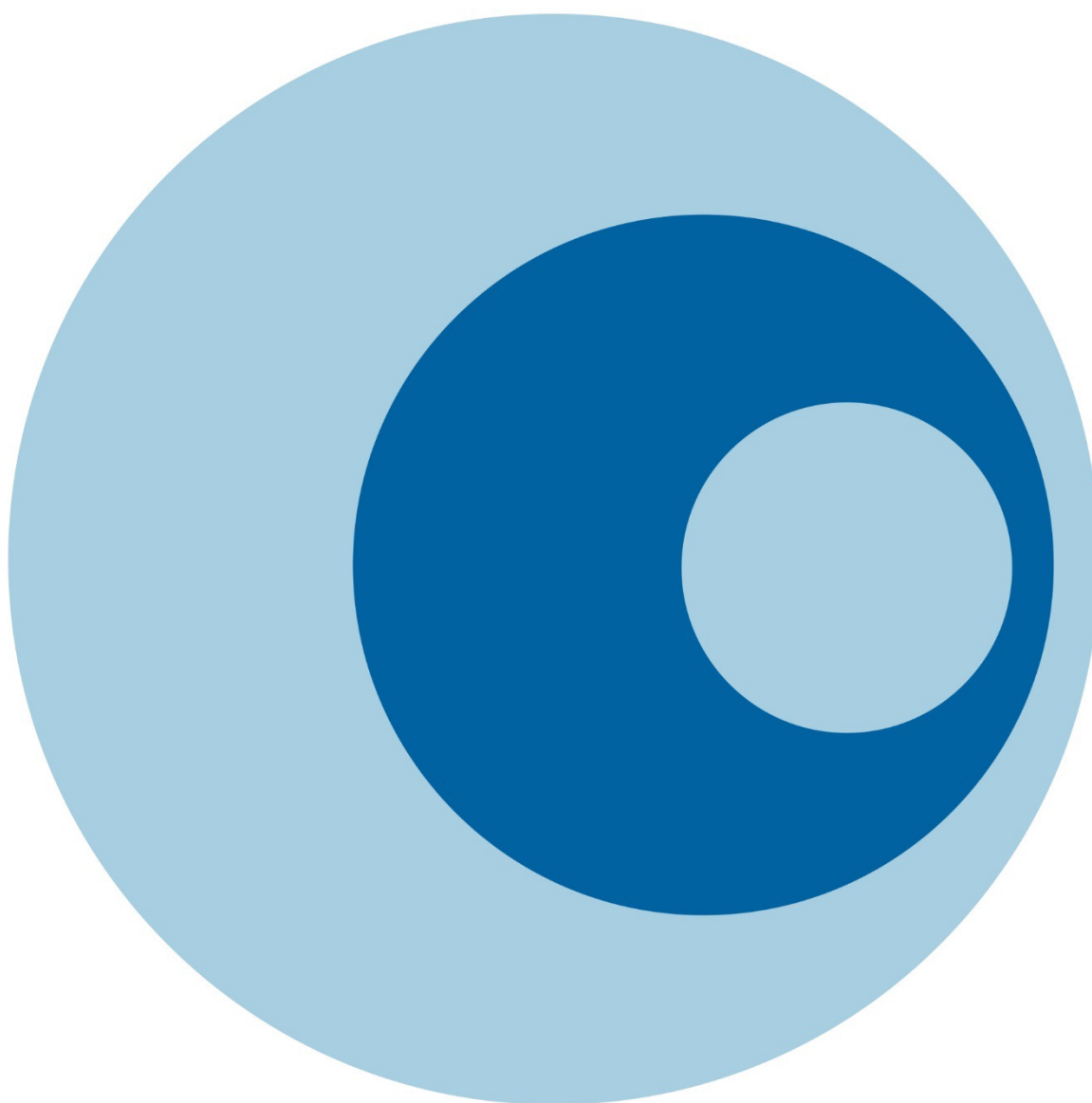


SONDAGEM

# ICS / ISCTE

Maio 2024

Parte 1



# ÍNDICE

1. Ficha técnica .....	2
2. Atitudes face à União Europeia, 2019-2024 .....	3
3. Avaliação da pertença à União Europeia .....	4
4. Avaliação dos benefícios do Euro.....	5
5. Perspetivas de futuro: mais integração política? .....	6
6. Satisfação com a democracia na União Europeia .....	7
7. “Certeza de ir votar” nas próximas eleições europeias .....	9
8. Intenção direta de voto em eleições europeias.....	12
9. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos.....	13

## 1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 27 de abril e 8 de maio de 2024. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 123 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições europeias recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 3561 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 1001 entrevistas válidas (taxa de resposta de 28%, taxa de cooperação de 38%). O trabalho de campo foi realizado por 46 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 1001 inquiridos é de +/- 3,1%, com um nível de confiança de 95%.

Algumas das questões colocadas neste inquérito reproduzem integralmente as de duas sondagens anteriores, realizadas em 2019, cujos trabalhos de campo decorreram entre 22 de abril e 3 de maio, e entre 7 e 12 de maio, respetivamente. Estas duas sondagens foram igualmente realizadas pela GfK Metris para o ICS-ULisboa e o Iscte-IUL, e tinham uma amostra de 802/803 inquiridos.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

## 2. Atitudes face à União Europeia, 2019-2024

Atitudes face à UE ("0" significa atitudes mais negativas e "10" significa atitudes mais positivas face à UE)

Valores médios para a totalidade das amostras.



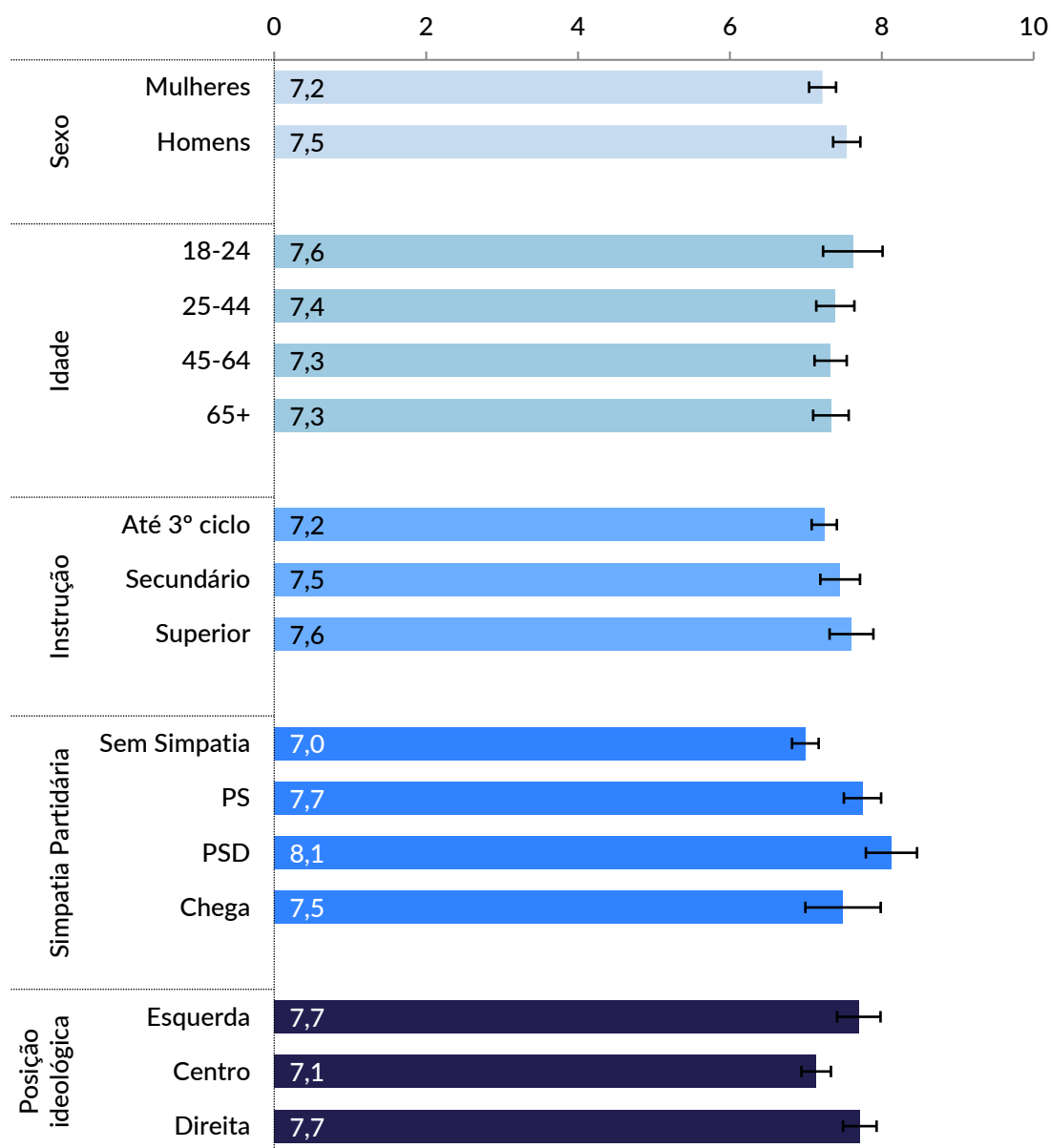
Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024. Valores são arredondamentos a uma casa decimal

Comparando diferentes atitudes face à União Europeia em 2019 e em 2024, podemos observar uma melhoria significativa no modo como os inquiridos em Portugal pensam sobre o projeto europeu. De facto, em 2024 os inquiridos mostram-se ainda mais convencidos de que a pertença de Portugal à União Europeia beneficia o país (7,4 em 2024 em comparação com 6,9 em 2019), e de que Portugal atualmente beneficia em ter adotado o Euro como moeda (6,7 em 2024 em comparação com 5,9 em 2019). Há também, em média, atitudes mais favoráveis em relação a um aprofundamento da integração europeia em 2024 (7,5) do que em 2019 (5,9).

### 3. Avaliação da pertença à União Europeia

"Tendo tudo em consideração, até que ponto diria que Portugal beneficia de ser membro da União Europeia? ("0" significa que não beneficia nada e "10" significa que beneficia muito)

Média em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024. Valores são arredondamentos a uma casa decimal.

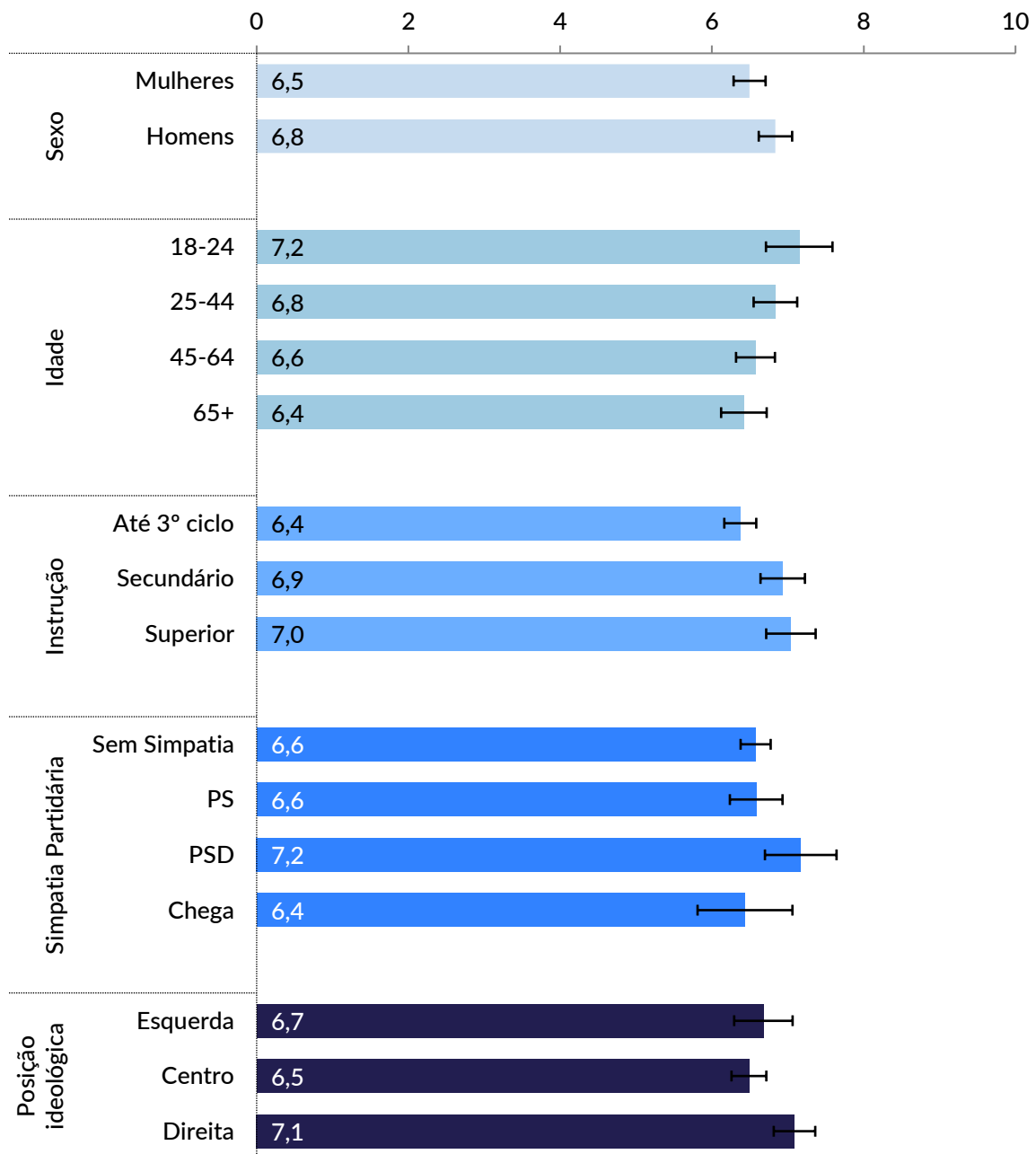
Relativamente a até que ponto a pertença de Portugal à União Europeia beneficia o país, encontramos em todos os grupos sociodemográficos valores médios acima de 7 numa escala de 0 a 10, em que "0" significa que Portugal "não beneficia nada" e "10" significa que "beneficia muito". Esta avaliação não difere significativamente de acordo com o sexo, a idade ou a instrução dos inquiridos. No entanto, há diferenças consoante a simpatia partidária dos inquiridos, registando-se opiniões mais positivas entre os simpatizantes do PS e do PSD em comparação com os inquiridos sem simpatia partidária. Também se verificam diferenças ligadas à ideologia: entre os inquiridos que se posicionam à direita e à esquerda, as opiniões são mais positivas do que entre os que se posicionam ao centro.

## 4. Avaliação dos benefícios do Euro

"Em que medida diria que Portugal atualmente beneficia em ter adotado o Euro como moeda?"

De 0 ("não beneficia nada") a 10 ("beneficia muito")

Média em cada subgrupo.



Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024. Valores são arredondamentos a uma casa decimal.

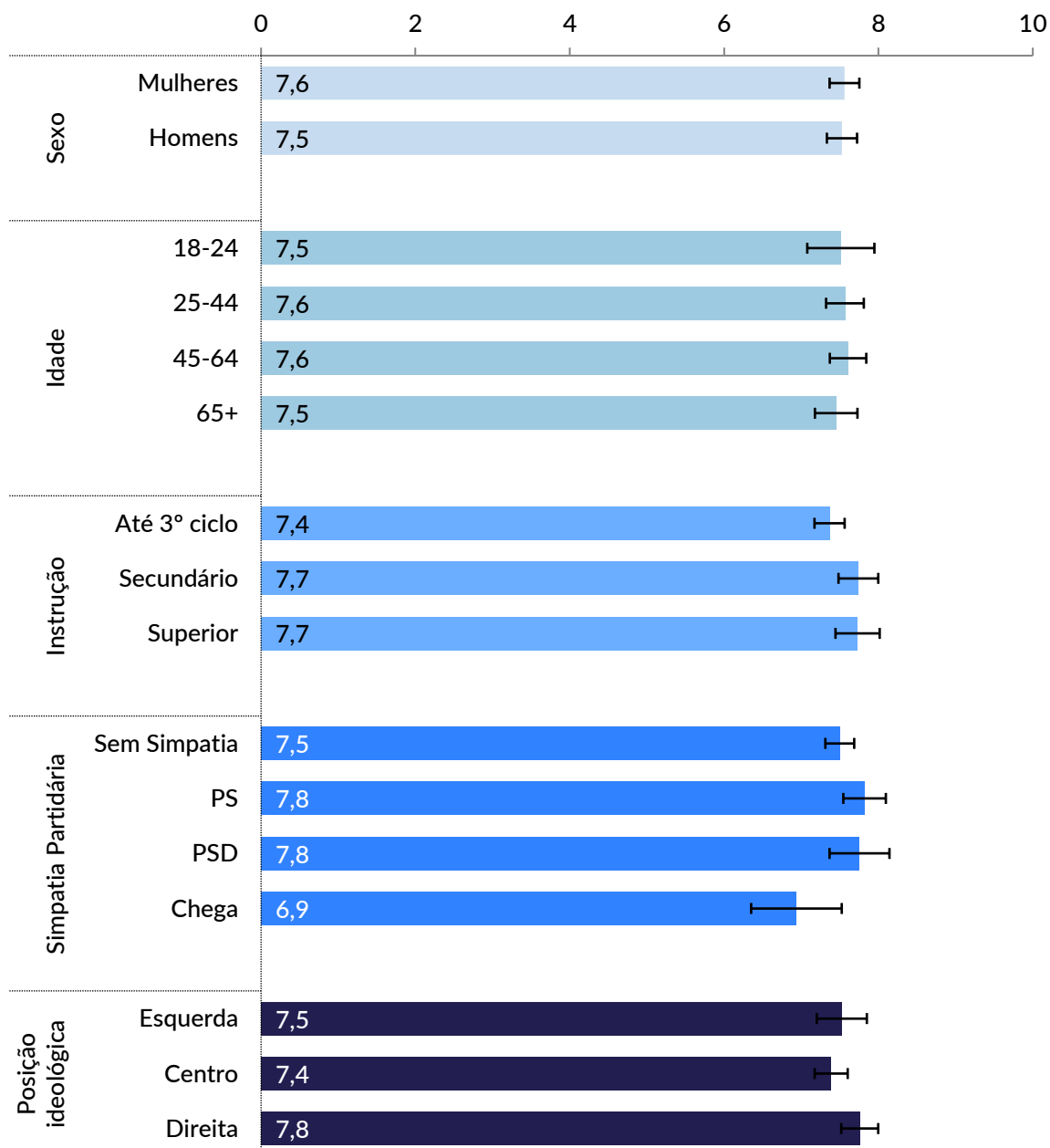
Quanto à avaliação dos benefícios atuais para Portugal da adoção do Euro, observam-se em todos os grupos sociodemográficos valores acima de 6 numa escala de 0 a 10, em que "0" significa que Portugal "não beneficia nada" e "10" significa que "beneficia muito". As perspetivas positivas sobre os benefícios atuais do Euro são especialmente comuns entre os mais jovens (18-24), os inquiridos com instrução secundária ou superior. Do ponto de vista ideológico, entre os inquiridos que se posicionam à direita, as opiniões são mais positivas do que entre os que se posicionam ao centro.

## 5. Perspetivas de futuro: mais integração política?

"Em que ponto da seguinte escala se posicionaria?"

De 0 ("a UE deveria ser dissolvida") a 10 ("a UE deveria avançar no sentido da criação dos Estados Unidos da Europa")

Média em cada subgrupo.



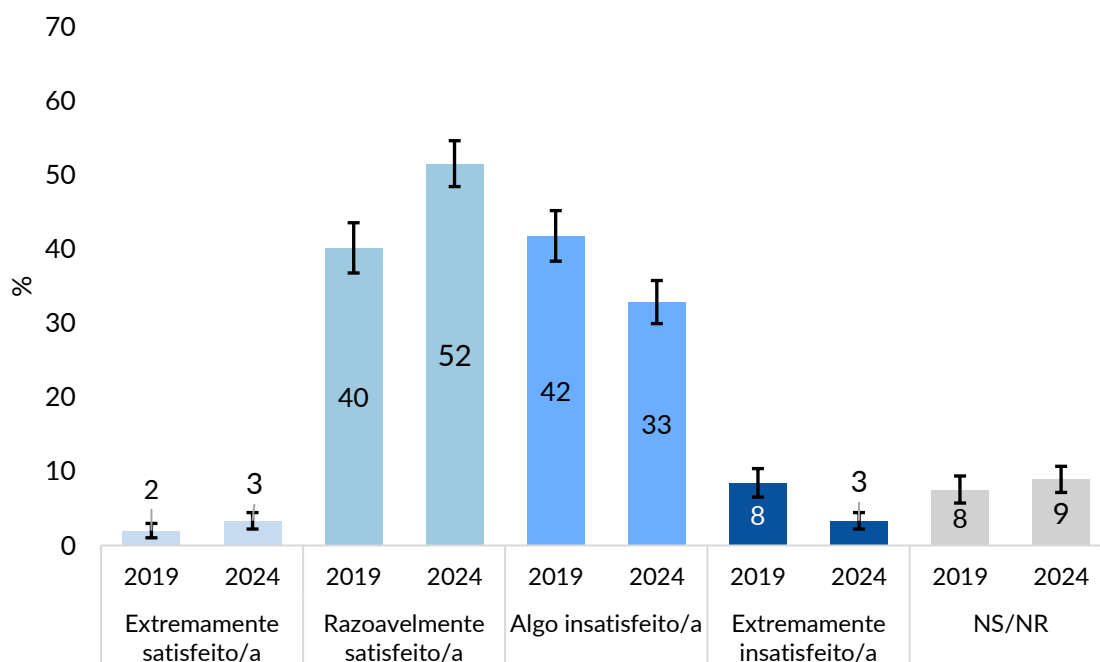
Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024. Valores são arredondamentos a uma casa decimal

Perspetivando o futuro da integração europeia, numa escala de 0 a 10, em que "0" significa que "a UE deveria ser dissolvida" e 10 que "a UE devia avançar para os Estados Unidos da Europa", os inquiridos de todos os grupos sociodemográficos posicionam-se, em média, acima de 7. Do ponto de vista sociopolítico, os simpatizantes do Chega são menos favoráveis à construção dos Estados Unidos da Europa do que os restantes grupos criados com base na simpatia partidária aqui analisados. Mesmo assim, o seu posicionamento médio (6,9) está claramente acima do ponto intermédio da escala (5).

## 6. Satisfação com a democracia na União Europeia

"E em que medida está satisfeito/a com o modo como funciona a democracia na União Europeia?"

% em relação ao total de cada amostra em cada ano

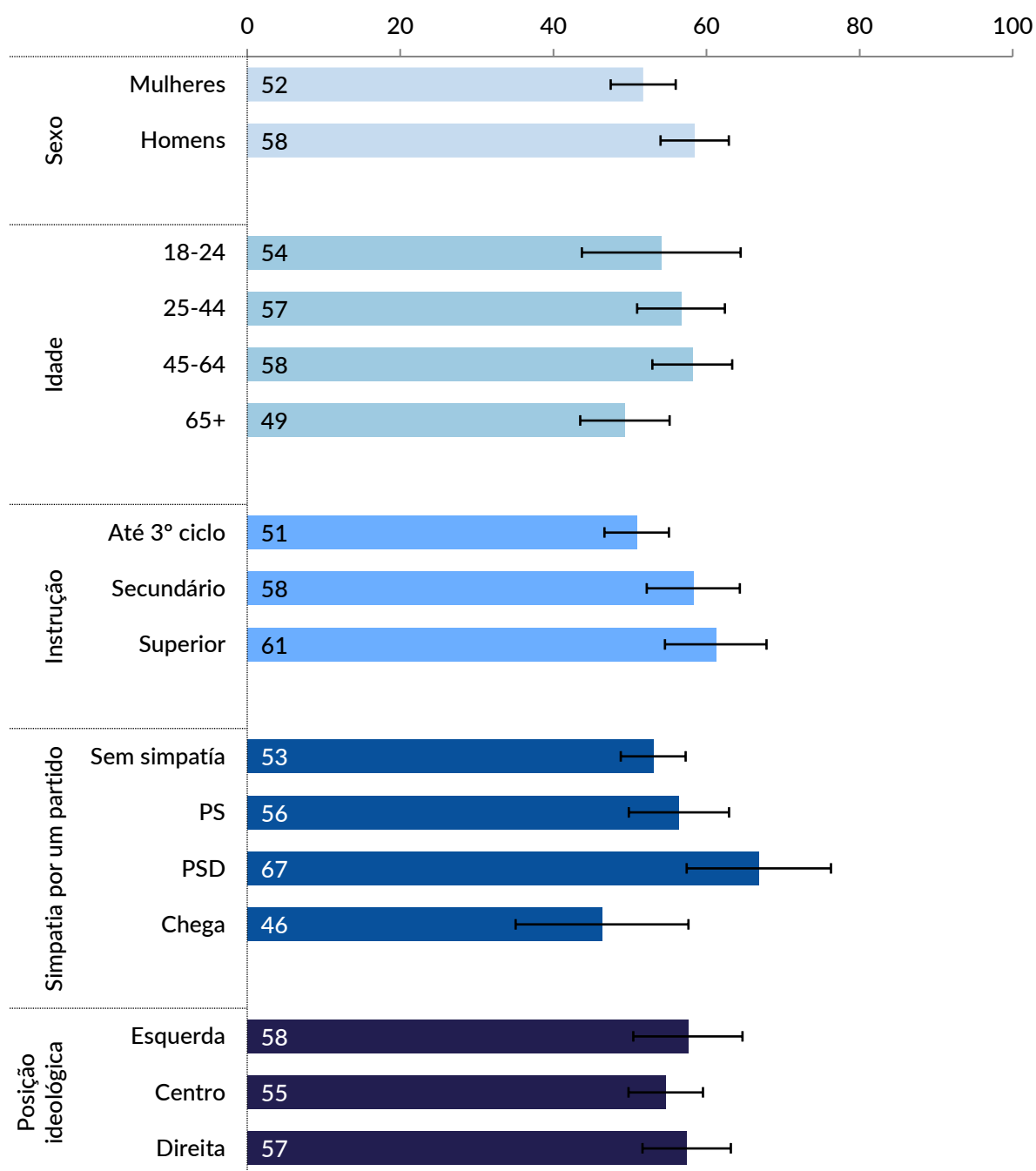


Data de Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024

Começamos por analisar a opinião dos inquiridos sobre o funcionamento da democracia na União Europeia através de uma comparação das opiniões dos inquiridos em 2024 com as observadas em 2019, por altura das últimas eleições europeias. Através desta comparação, podemos constatar que a satisfação aumentou consideravelmente nos últimos 5 anos. Em 2019, 50% dos inquiridos estavam “algo” ou “extremamente” insatisfeitos com a maneira como funcionava a democracia na União Europeia, e apenas 42% expressavam satisfação. Em 2024, uma maioria de 55% está “razoavelmente” ou “extremamente” satisfeita com o funcionamento da democracia na União Europeia, e apenas 36% se dizem insatisfeitos.



Satisfação com o modo como funciona a democracia na União Europeia  
 % que respondeu "extremamente" ou "razoavelmente" satisfeito/a em cada subgrupo

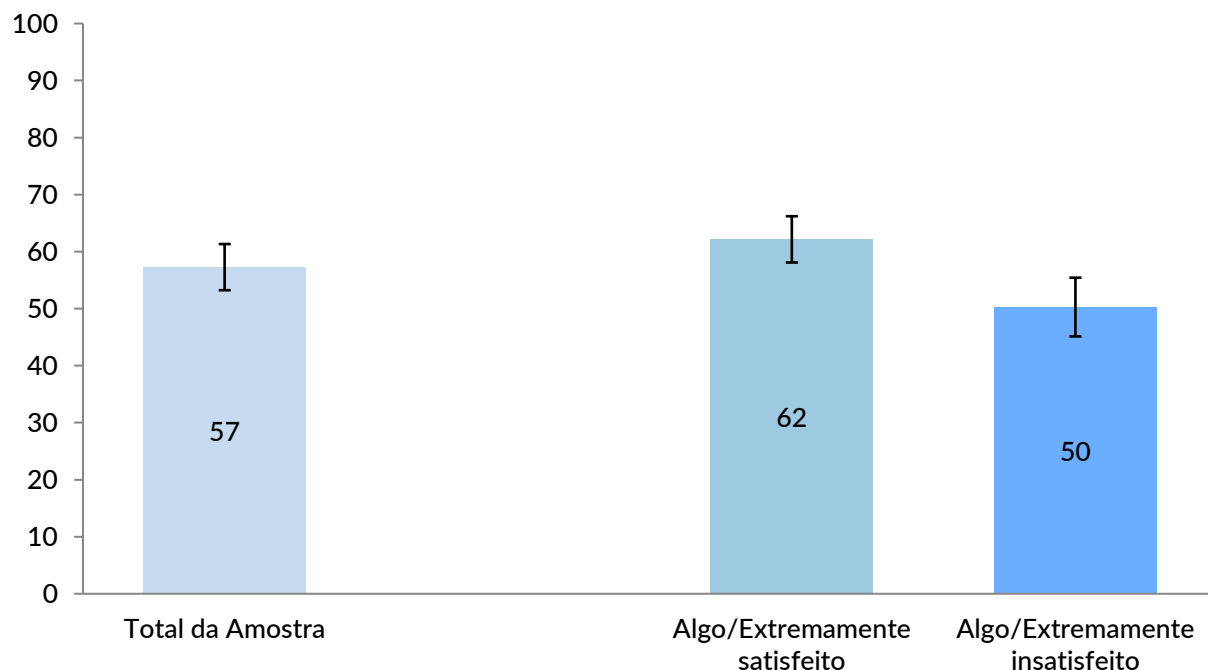


Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024. Valores são arredondamentos à unidade

Analisando a opinião dos inquiridos sobre o funcionamento da democracia na União Europeia por grupos sociodemográficos, notam-se poucas diferenças significativas. É de salientar que existe uma maioria de inquiridos satisfeitos com a democracia na União Europeia em cada subgrupo, com uma exceção: os respondentes que se identificam com o Chega, cuja taxa de satisfação é inferior a 50% e significativamente mais baixa que a encontrada junto dos apoiantes do PSD (67%).

## 7. “Certeza de ir votar” nas próximas eleições europeias

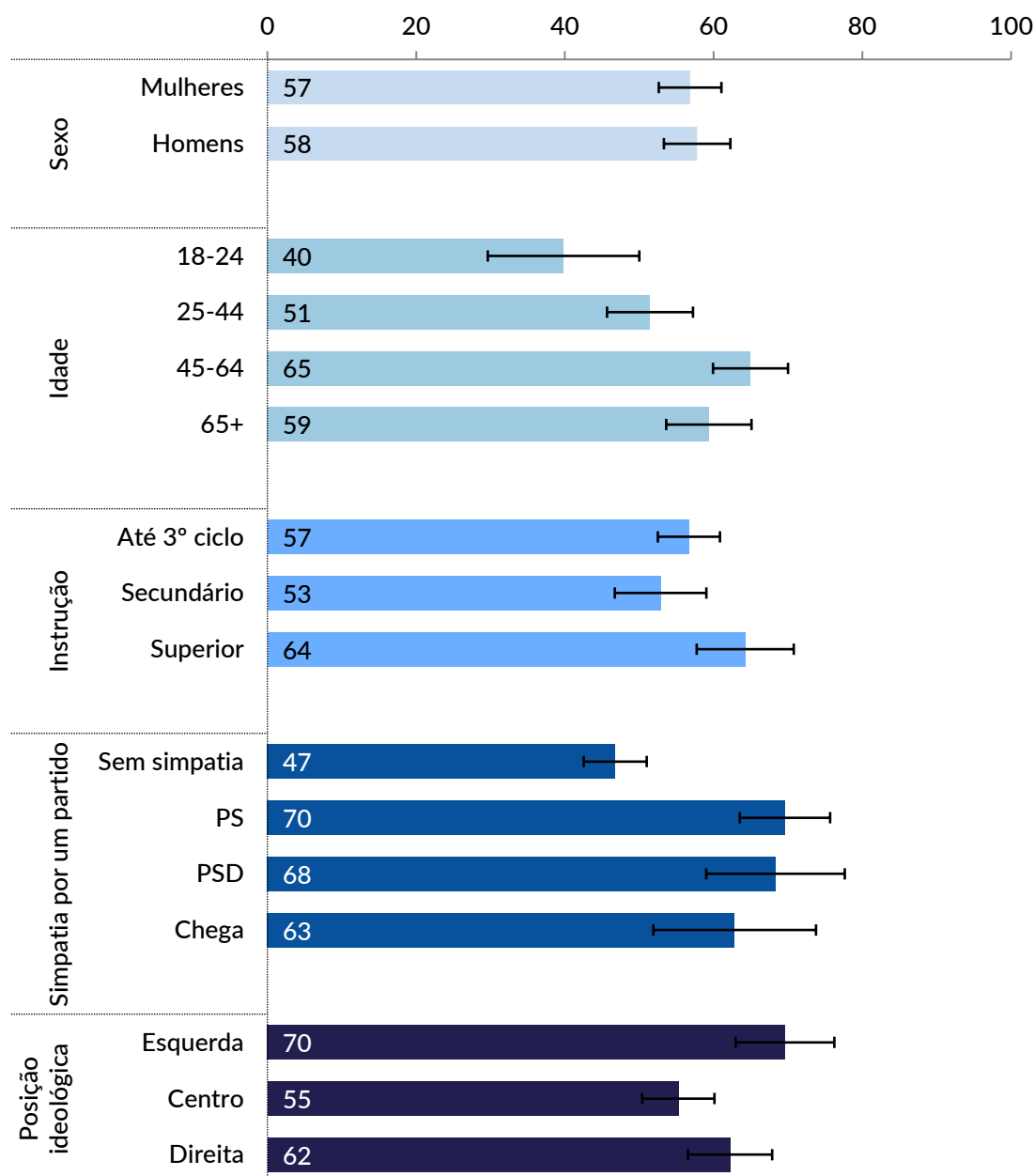
Certeza de ir votar nas próximas eleições europeias, segundo a satisfação com o funcionamento da democracia na UE  
% em relação ao total da amostra e em cada um dos subgrupos.



Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024. Valores são arredondamentos à unidade

Questionados sobre se tencionam votar nas eleições europeias de 9 de junho, 57% dos inquiridos responderam “De certeza que vai votar” (em vez de “De certeza que não vai votar”, “É mais provável que não vá votar”, ou “É mais provável que vá votar”). Este valor não constitui uma previsão da taxa oficial de participação eleitoral, por quatro razões: é uma mera intenção comportamental, não um comportamento; quem participa eleitoralmente tem também maior propensão a responder a estudos de opinião; a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida em inquéritos; e a taxa de participação oficial é superior à “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Dito isto, entre os inquiridos que estão satisfeitos com o funcionamento da democracia na União Europeia, a propensão para responder “De certeza que vai votar” é consideravelmente mais elevada (62%) do que entre os que estão insatisfeitos com a democracia na União Europeia (50%).

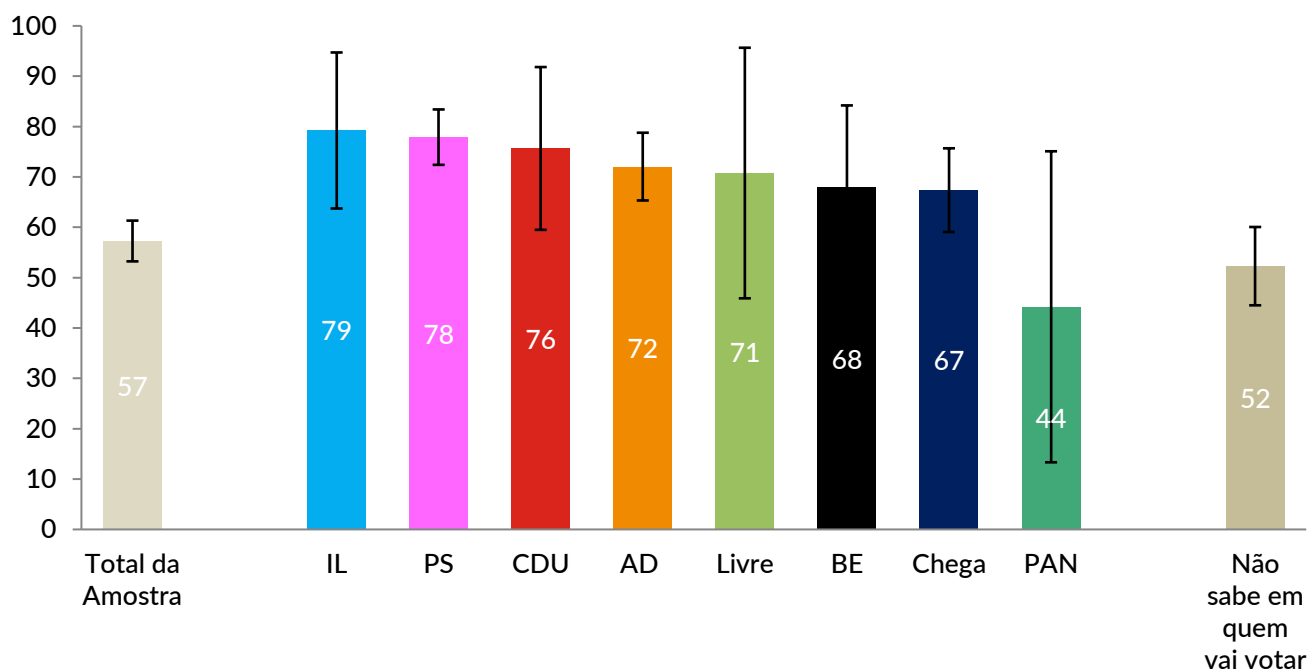
## Certeza de ir votar nas próximas eleições europeias % em cada subgrupo.



Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024. Valores são arredondamentos à unidade

Ainda no que diz respeito à propensão para responder “De certeza que vou votar” nas próximas eleições europeias, podemos observar diferenças significativas entre grupos sociodemográficos. Os inquiridos dos dois escalões etários mais velhos – com idades entre os 45 e 64 anos ou superiores a 64 anos – são mais propensos a indicar que certamente votarão nestas eleições do que os mais jovens, especialmente aqueles entre os 18 e 24 anos, onde apenas 40% respondem da mesma forma. Os simpatizantes do PS, do PSD e do Chega tendem a expressar maior certeza de ir votar do que os inquiridos sem simpatia partidária (47%). O mesmo sucede no caso dos inquiridos que se posicionam ideologicamente à esquerda (70%) em comparação com os que se posicionam ao centro (55%).

## Certeza de ir votar nas eleições europeias de 2024 por intenção direta de voto % em relação ao partido que tenciona votar.



Recolha: 27 de abril a 8 de maio de 2024. Valores são arredondamentos à unidade.

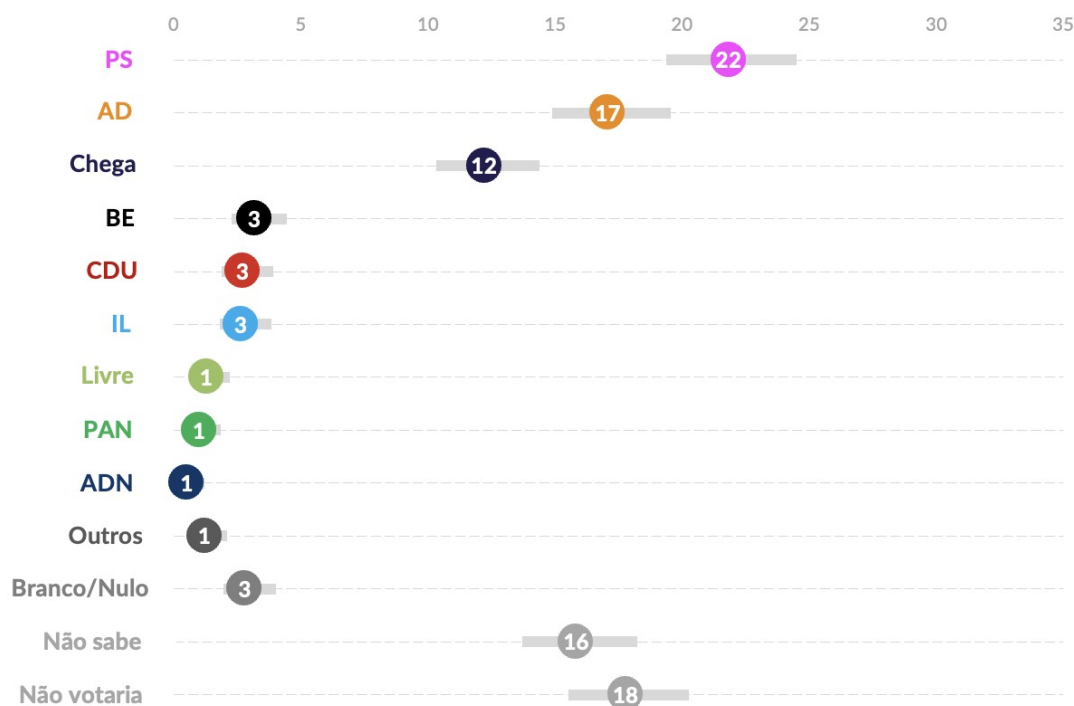
A maior parte dos inquiridos que indicaram o partido em quem votariam nas eleições europeias declararam também “ter a certeza” de que irão votar (em média, 72%). Contudo, os eleitores que expressaram uma intenção de voto no PS e na AD manifestaram uma propensão significativamente mais alta para dizer que certamente votarão nas próximas eleições (78% e 72%, respetivamente) do que aqueles que responderam não ter decidido em quem votar, onde apenas 52% respondem da mesma forma.

## 8. Intenção direta de voto em eleições europeias

Como votaria se houvesse hoje eleições para o Parlamento Europeu?

% em relação ao total da amostra

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Recolha: 27 abril a 8 de maio 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI Wilson 95%.

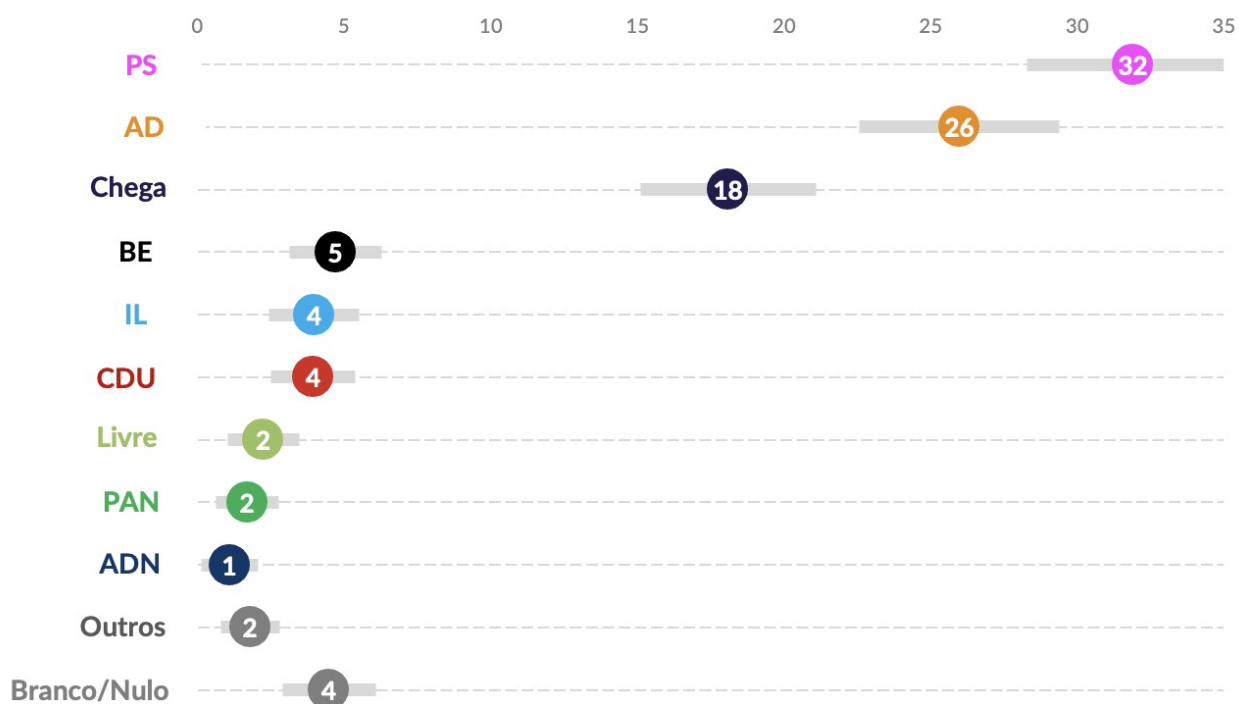
As questões sobre 'intenção de voto' solicitam aos inquiridos que declarem uma intenção comportamental perante um evento futuro. **Estes valores não devem ser vistos como tendo valor preditivo em relação ao que possa vir a ser o comportamento dos eleitores nas eleições europeias de 9 de junho, comportamento esse que, por definição, só pode ser medido com validade após ter ocorrido (como sucede nas sondagens “à boca das urnas”).** Cerca de 18% dos inquiridos afirmam não saber como irão votar. Outros 16% afirmam desde já que não tencionam votar nas próximas eleições europeias. Neste gráfico são apenas destacados os partidos com uma intenção direta de voto igual ou superior a 1%, após arredondamento. Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores à 1%, nos seguintes partidos: Nós, Cidadãos!; PURP; Volt Portugal; R.I.R. e Nova Direita.

## 9. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos

Como votaria se houvesse hoje eleições para o Parlamento Europeu?

% em relação ao total de intenções de voto válidas

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Recolha: 27 de abril a 8 de maio 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Para se poder analisar as intenções de voto obtidas nesta sondagem no formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com cerca de 16% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, sindicalização, prática religiosa, simpatia partidária e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e exclusão dos que dizem que não votariam, o PS obtém 32% e a AD 26%. A diferença entre estas estimativas não é estatisticamente significativa. Segue-se o Chega, com 18%, e, mais abaixo, o BE (com 5%), a IL e a CDU (ambos com 4%), o PAN e o Livre (ambos com 2%), e a ADN com 1%.

